

TENDÊNCIA DOS PADRÕES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESCOLARES BRASILEIROS ENTRE 2003 E 2011



Autor: Carlê Ribas; Débora Teixeira Machado.
Orientador: Prof. Adroaldo Gaya.

INTRODUÇÃO:

O Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) é um programa que se desenvolve no âmbito da Educação Física escolar e esporte educacional com o objetivo de auxiliar os professores de educação física na avaliação dos indicadores de crescimento corporal, do estado nutricional, da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo em crianças e jovens entre 7 e 17 anos.

OBJETIVO:

O objetivo do trabalho é descrever a tendência de prevalência de escolares na zona de risco à saúde nas variáveis de aptidão física cardiorrespiratória ao longo dos anos 2003 a 2013

METODOLOGIA:

É um estudo de tendência com 4288 escolares brasileiros de todos os estados da federação e DF. A amostra estratificada multifásica por sexo, categoria de idade (6 a 10 anos crianças e 11 a 17 adolescentes), período de tempo (2003-2004, 2005-2006, 2007-2008, 2009-2011) é proveniente do banco de dados do PROESP-Br.

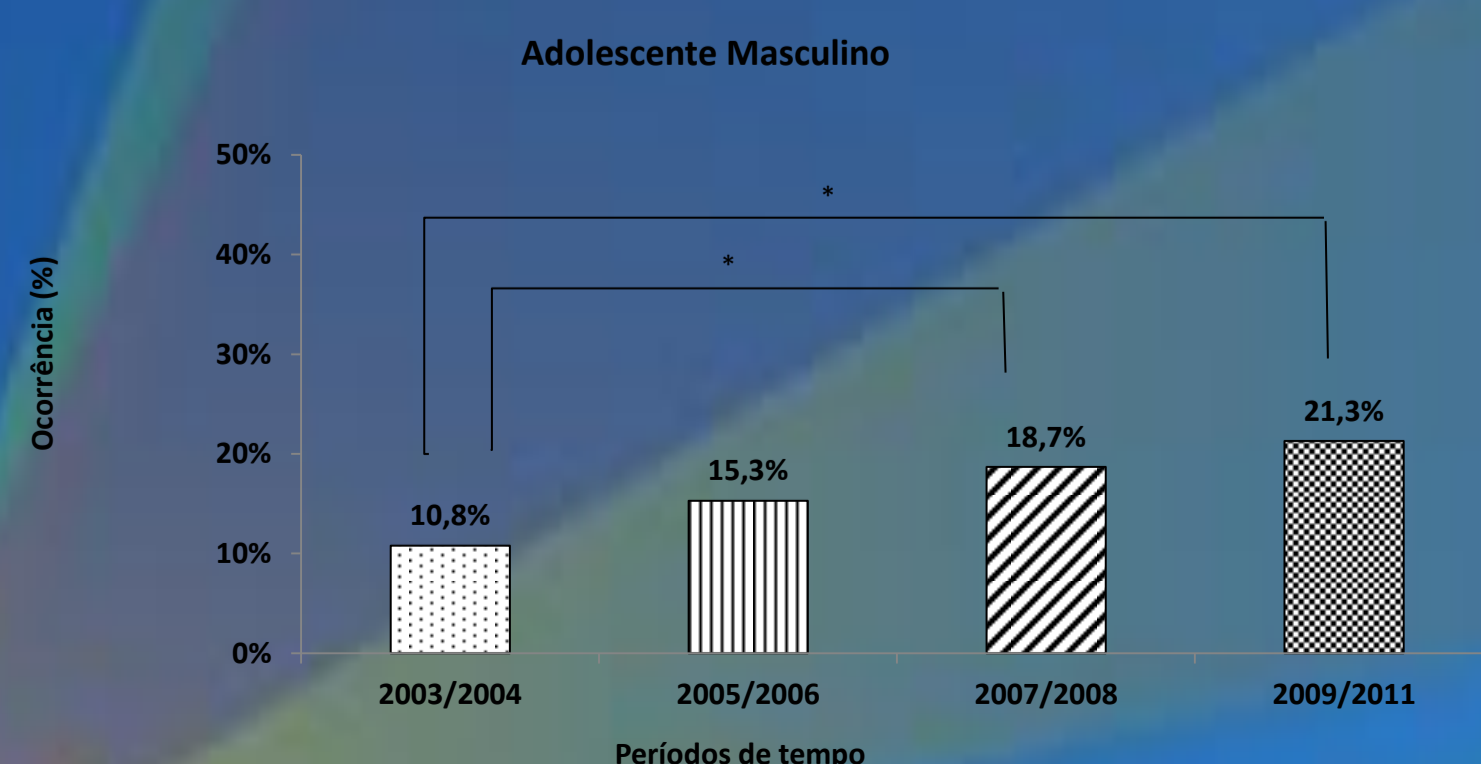
A Prevalência de escolares na zona de risco (ZR) e zona saudável (ZS) foram identificadas pelas medidas de IMC e capacidade cardiorrespiratória pelo teste de 6 minutos de corrida/caminhada.

Os dados foram tratados por estatística descritiva: frequência de ocorrência em valores percentuais e Regressão de Poisson com variância robusta e $\alpha=0,05$.

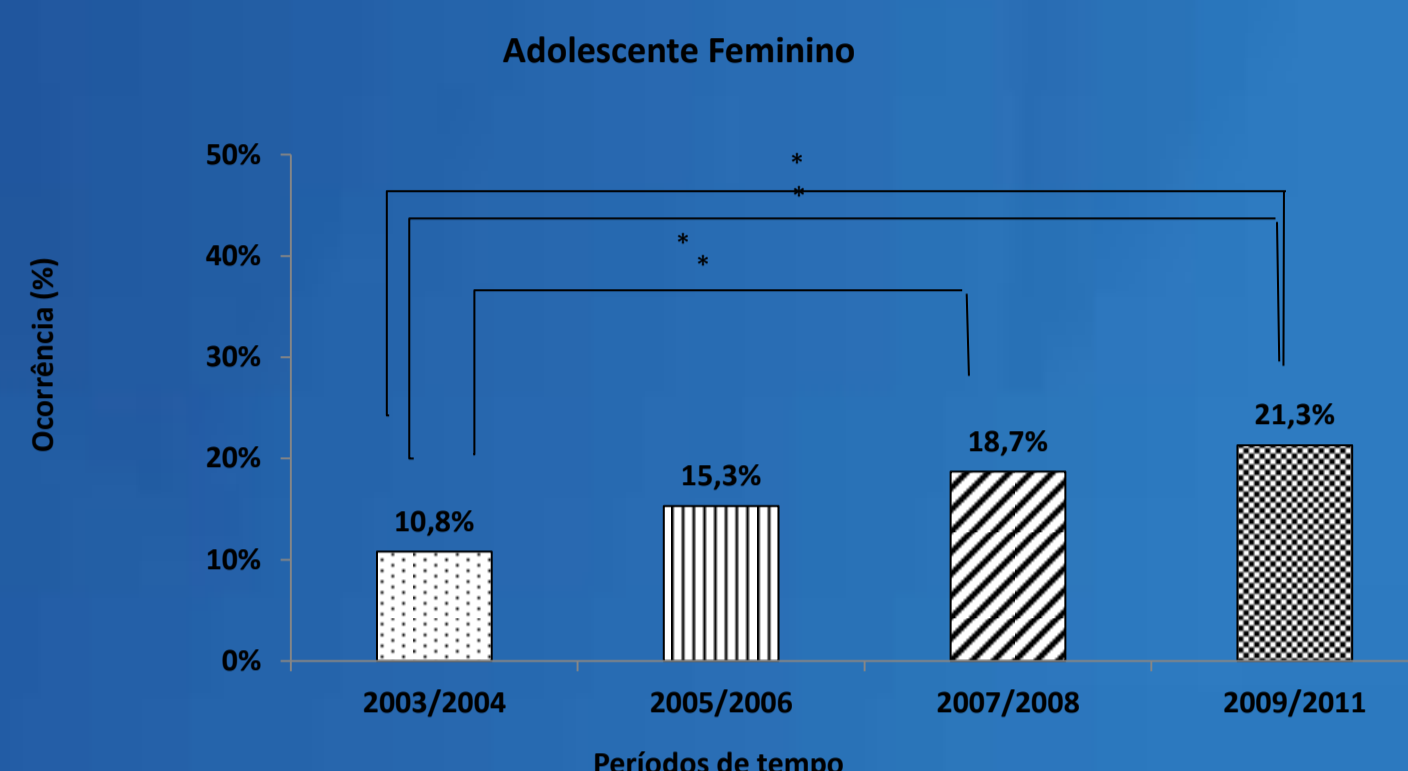
RESULTADOS

IMC

Prevalência de adolescentes do sexo masculino, na zona de risco à saúde no IMC ao longo dos períodos de tempo analisados

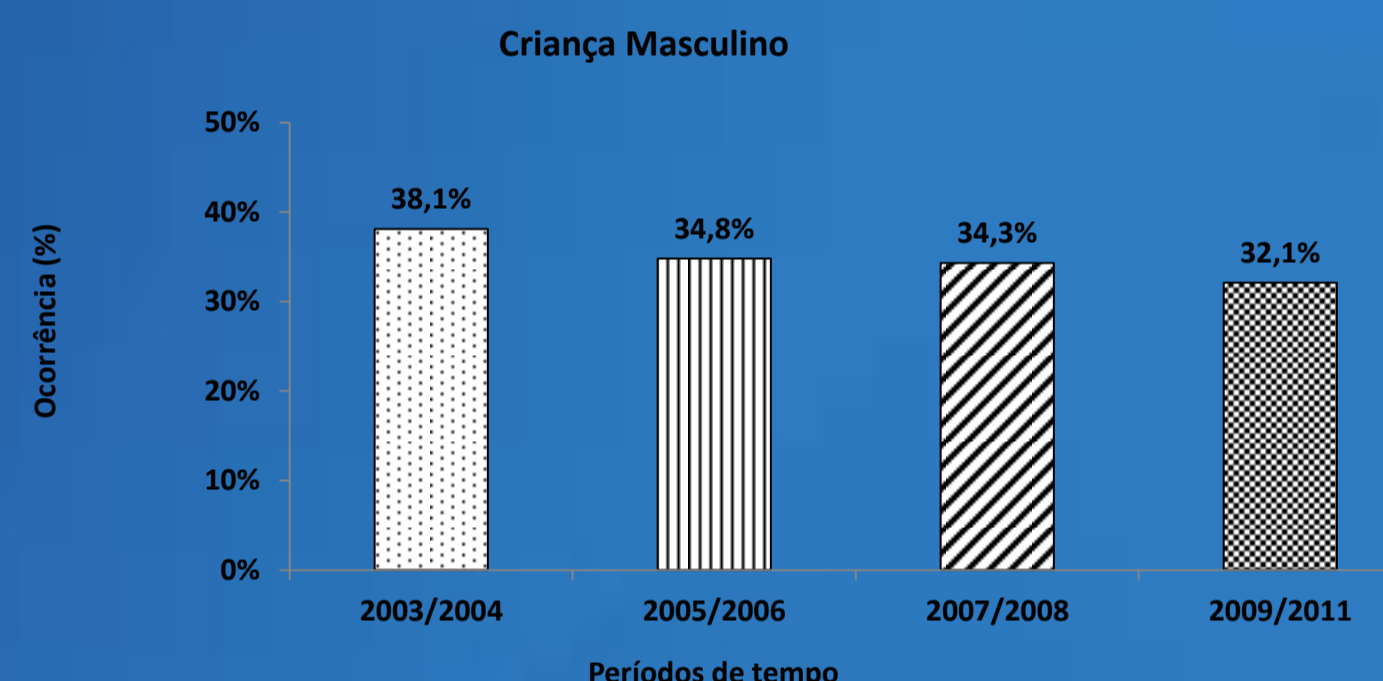


Prevalência de adolescentes do sexo feminino na zona de risco à saúde no IMC ao longo dos períodos de tempo analisados.

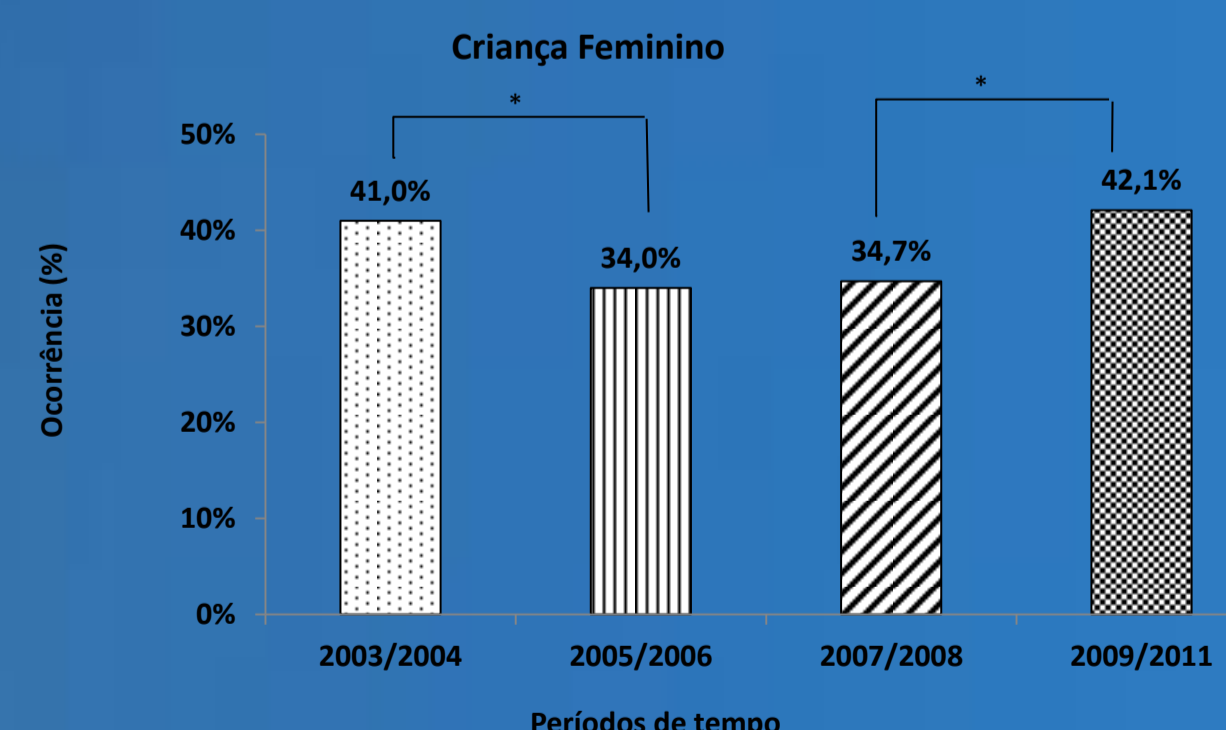


CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA

Prevalência de crianças do sexo masculino na zona de risco à saúde no teste 6 minutos ao longo dos períodos de tempo analisados



Crianças do sexo feminino apresentaram uma redução significativa entre o 2003/2004 e 2005/2006 e; 2007/2008 e 2009/2011 com índices entre 34% a 42,1%.



CONCLUSÃO:

Em conclusão fica evidente que a prevalência de crianças e adolescentes na ZR à saúde é elevada e as tendências ao longo do período não sugerem alterações positivas.